



**Prevenção, Controle e Monitoramento
de Queimadas Irregulares e
Incêndios Florestais no Cerrado**

**Reunião de Avaliação de MIF 2016
Relatório final**

Tatiana Espindola (facilitadora)
Clara Baringo Fonseca (relatora)

Produto 1: Reunião Técnica de Avaliação – 2016 Manejo Integrado do Fogo (MIF)
Brasília, 05 de dezembro de 2016

Nº de Contrato: VN 591-147-16

Projeto: Prevenção, Controle e Monitoramento de Queimadas Irregulares e incêndios Florestais
no Cerrado/ Fire management PN 147

Nº: do Projeto: 11.9035.4-001.00

Por ordem do



da República Federal da Alemanha



Secretaria do Meio Ambiente
e Recursos Hídricos



MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES

MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



Reunião Técnica de Avaliação – 2016

Manejo Integrado do Fogo (MIF)

Reunião Técnica de Avaliação organizada no âmbito do Projeto Cerrado – Jalapão, coordenado pelo MMA e Cooperação Técnica Alemã (GIZ), e os parceiros ICMBio, Ibama, INPE, Semarh, Naturatins e Ruraltins.

- Data: 24 de novembro de 2016, 9h às 18h
- Local: Palacinho, Palmas – TO
- Objetivos
 - Compartilhar experiências de MIF realizadas no âmbito do projeto Cerrado-Jalapão 2016;
 - Avaliar o planejamento e implementação do MIF e Projeto Cerrado – Jalapão;
 - Identificar sugestões para o planejamento das iniciativas em 2017.

1. Programação

Atividades manhã
• Abertura
• Introdução: Apresentação dos participantes, objetivos, programa e aspectos metodológicos
• Experiências MIF no PN Sempre Vivas e no PN Araguaia
• Avaliação MIF e Recomendações: trabalho em grupos
Atividades tarde
• Avaliação MIF e Recomendações: discussão em plenária

2. Introdução

A reunião técnica aconteceu logo após do Seminário Regional de Manejo Integrado do Fogo (MIF) realizado em Gurupi nos dias 22 e 23 de novembro de 2016. Iniciou-se com uma fala de abertura do diretor de Meio Ambiente da Semarh, Rubens Pereira Brito, e do coordenador da Cooperação Técnica Alemã (GIZ) do Projeto Cerrado – Jalapão, Michael Scholze, os quais deram as boas vindas aos participantes. O diretor da Semarh mostrou sua preocupação pela ausência do órgão coordenador do projeto, o Ministério do Meio Ambiente (MMA). Agradeceram a presença de todos e enfatizaram a importância da realização do Seminário Regional em Gurupi envolvendo a Universidade Federal do Tocantins (UFT), bem como da inauguração do Centro de Monitoramento Ambiental e Manejo do Fogo (CeMAF). Destacaram a importância de ações estratégicas para dar continuidade à implementação do MIF, colocando o estado do Tocantins como referência nacional e estadual na implementação do MIF no Brasil.

Todos os participantes se apresentaram e fizeram uma breve fala quanto às suas expectativas para a reunião de avaliação. Dentre os pontos comuns levantados, destaca-se a necessidade de identificar ações para consolidar, divulgar e expandir o MIF voltado à sua sustentabilidade, uma vez que o projeto está em vias de ser concluído. Também foi dado destaque à importância de discutir lições aprendidas, boas práticas e erros que contribuirão para a melhor implementação do MIF nos próximos anos. Além disso, resultados do seminário regional, bem como desta reunião, servirão como insumo para a realização do Planejamento Operacional Anual (POA) de 2017, a ser realizado no dia seguinte após reunião, no dia 25 de novembro. Durante a elaboração do POA serão apresentadas as demandas por instituição e prevê-se a realização de ações quanto ao MIF em outras UC, Terras Indígenas e reservas legais.

3. Participantes

- Semarh
- Naturatins e gestores de UC estaduais (Parque Estadual do Jalapão – PEJ, Parque Estadual do Cantão, Monumento Natural das Árvores Fossilizadas, APA de Palmas e APA Nascentes Araguaína);
- Prevfogo/Ibama representado por coordenadores estaduais do Tocantins e Corpo de Bombeiros do Mato Grosso;
- ICMBio representado por gestores de UC federais (Parque Nacional da Chapadas das Mesas, Parque Nacional da Chapada do Veadeiros, Parque Nacional das Sempre Vivas, Parque Nacional do Araguaia e Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins);
- Universidade de Brasília (UnB);
- Coordenador e assessores técnicos da GIZ.
- Tatiana Espindola (facilitadora) e Clara Baringo Fonseca (relatora)

4. Experiências MIF

Apresentadas duas experiências de MIF em 2015 e 2016 do Parque Nacional Sempre Vivas e do Parque Nacional do Araguaia, com resultados, aprendizados e próximos passos.

4. 1 Manejo Integrado do Fogo – Experiência do Parque Nacional Sempre Vivas

Simone Fonseca – Parque Nacional das Sempre Vivas/ ICMBio

O Parque Nacional das Sempre Vivas, criado em 2002, faz parte do Mosaico de Áreas Protegidas do Espinhaço, compondo um mosaico com UC Estaduais. De topografia acentuada e difícil

acesso, predominam os campos rupestres, incluindo ambientes campestres e áreas úmidas. O nome do parque se dá pela presença de espécies de plantas da família Euriocalaceae, mais conhecidas como sempre-vivas. As espécies desta família têm floração em épocas distintas ao longo do ano e apresentam elevado interesse econômico, fato que as tornam alvo de conservação. Existe uma dificuldade de estabelecer parceria com as comunidades e lideranças do entorno da UC que demandam uma recategorização da unidade para Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS). A área ainda não possui Termo de Compromisso (TC) e regularização fundiária implementados. O MIF está inserido no plano de manejo da UC com o objetivo de proteger as matas e nascentes. Prevenir grandes incêndios florestais e facilitar o diálogo com as comunidades são outros objetivos da UC ao aplicar o MIF.

Queimas controladas no início da estação seca foram implementadas pela primeira vez em 2015 em uma Zona de Manejo do Fogo (ZMF) escolhida por ser de fácil acesso, apresentar elevado acúmulo de combustível e ocorrência de grandes incêndios, como em 2011. Há dificuldade em manejar grandes áreas por falta de acesso, elevada fragmentação dos ambientes (mosaico vegetacional) e a janela de tempo para queimas ainda não é bem estabelecida devido às grandes variações climáticas, principalmente secas. Os comunitários indicam preferência por queimar em setembro/outubro após as primeiras chuvas, diferente da proposta de MIF de queimadas precoces em maio/junho.

Destaca-se, também, o fogo subterrâneo ou de turfa em solo hidromórfico, que acarretou grandes perdas de biodiversidade na área. É questionado o uso do fogo nesses ambientes onde precisa ser melhor estudado o tipo e época das queimadas. Finalmente, é necessário conciliar a floração das sempre-vivas com pesquisa, realizar mais reuniões com os comunitários, agentes de MIF fixos, adquirir capacidade e experiência para ampliar o manejo em outras regiões. Existe grande interesse em continuar com o MIF nos próximos anos.

4. 2 Manejo Integrado do Fogo – Experiência do Parque Nacional Araguaia

Raoni Japiassu – Parque Nacional do Araguaia

O Parque Nacional do Araguaia, com 500.000 hectares, é a única UC do Cerrado com 100% da sua área dentro de Terra Indígena, o que gera conflitos para o uso do território. A política de não uso do fogo provocou acúmulo de combustível e um grande incêndio em 2010. Depois deste evento, começaram a incluir o fogo no planejamento da área. Os anos 2013 e 2014 foram anos de seca reduzida onde também se destaca o avanço na relação com as populações indígenas da área, somada à elaboração do Termo de Compromisso e início do Projeto Cerrado-Jalapão. Em 2015 foram manejados 30.000 hectares, no entanto sem atingir objetivos de área desejada. A curta janela de queima provocada por um ano mais seco e a falta de orçamento para o manejo de 2016 impediram que

fossem realizadas queimas de manejo, fato que resultou na maior área de floresta atingida por incêndio nos últimos 50 anos, com mais de 350.000 hectares queimados. De toda experiência, tem-se várias aprendizagens: todas as matas e bordas são susceptíveis à queima e, portanto, todas são alvo para conservação. Imagens de satélite mostram perda de cobertura vegetal significativa causada por incêndios. Como próximos passos, recomenda-se a recomposição da equipe, definição da hierarquia de atuação e preparação para qualquer corte orçamentário. Ainda assim, existirá a dificuldade em compor uma brigada indígena por regime de contratação a cada dois anos.

4.3 Exposição e diálogo

- A discussão em plenária sugeriu apoiar os comunitários nas queimadas com fins produtivos de final de estação seca em áreas que podem ser previamente aceiradas. Queimadas de setembro são também queimadas de MIF. Conhecer melhor o uso do fogo, frequência e época ajuda a reduzir conflitos com as comunidades. Estudos de distribuição geográfica das sempre-vivas podem ajudar a conciliar melhor as queimadas de manejo com a floração, bem como estudos de composição do combustível, isto é, porcentagem de combustível vivo e morto e umidade do solo como indicadores para a realização de queimadas.
- Clareza na definição de objetivos de manejo, diferentes para cada área. Não existe relação entre fogo bom e fogo ruim com queima precoce, modal e tardia. O fogo ruim é o que foge do planejamento.
- Os cortes orçamentários são um problema para o manejo. Precisa ser considerado o custo ecológico na ausência do MIF. Ressaltou-se a necessidade de identificar estratégias de comunicação e abordagem do MIF com a mídia. Mudanças de altos cargos prejudica todo o trabalho que vem sendo realizado durante os anos de projeto, por isso é importante levar as discussões do MIF na esfera política.
- Dar continuidade à contratação de agentes de MIF e mudanças na contratação de brigadistas para 2017 e 2018 são propostas que já entraram a debate e discussão no planejamento do ICMBio.
- Falta material de comunicação simples com definições básicas sobre que é o MIF, diferenças entre queimada controlada e queimada prescrita. Este material seria para todo tipo de público, turistas (no PEJ) e comunidades, entre outros.

5. Trabalho em grupo

5.1 Metodologia

Os participantes foram divididos em 4 grupos aleatoriamente. Com um painel e targetas de moderação para apoiar nas discussões e sistematizar melhor os resultados, para cada tema eram identificados os principais avanços e resultados positivos do MIF durante a implementação do projeto Cerrado – Jalapão. Além dos avanços, foram identificadas as dificuldades, ou ações que poderiam melhorar ou por alguma razão não foram bem encaminhadas durante o projeto, bem como dos impactos ou mudanças causadas da implementação das atividades. No mesmo painel foram sugeridas recomendações concretas para a implementação do MIF em 2017 e aspetos a serem trabalhados em relação ao MIF nos próximos anos. Foram aproximadamente umas 2 horas de discussão por grupos. Na parte da tarde, um ou dois representantes de cada grupo expuseram os resultados onde foram discutidos todos os pontos levantados e sistematizadas os painéis em tabela.

- Grupo dividido por temas:
 - Tema 1: Análise e informação
 - Tema 2: Prevenção e queimadas prescritas
 - Tema 3: Preparação e supressão
 - Tema 4: Gestão do conhecimento e disseminação de experiências
- Perguntas orientadoras:
 - Quais os principais avanços em relação ao alcance <tema>?
 - Quais as principais dificuldades em relação <tema>?
 - Quais impactos percebemos em relação <tema>?
 - Quais recomendações (concretas) para o MIF em relação <tema>?



5.2 Resultados

Tema 1: Análise e informação

AVANÇOS	DIFICULDADES	IMPACTOS	RECOMENDAÇÕES PARA O MIF
<ul style="list-style-type: none">▪ INTEGRAÇÃO E VALORIZAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO TRADICIONAL, TÉCNICO E CIENTÍFICO▪ USO DE FERRAMENTAS DE TECNOLOGIA, POR EXEMPLO: (PDF MAPS)▪ FACILIDADE PARA ACESSAR INFORMAÇÕES DE GEOPROCESSAMENTO▪ ACEITAÇÃO DO MIF POR PARTE DAS INSTITUIÇÕES AMBIENTAIS DE ATUAÇÃO NO TEMA FOGO▪ CRIAÇÃO DO CEMAF UFT-GURUPI▪ ELABORAÇÃO DE PLANO OPERATIVO PARA OS MUNICÍPIOS.	<ul style="list-style-type: none">▪ DISSEMINAÇÃO DAS INFORMAÇÕES DENTRO DAS INSTITUIÇÕES▪ FALTA DE INTERESSE DE TÉCNICOS E SERVIDORES▪ POUCA INFORMAÇÃO SOBRE O TEMA▪ LEGISLAÇÃO LIMITADA/INADEQUADA▪ DIFICULDADES NA APLICAÇÃO DO PLANO OPERATIVO ELABORADO▪ RESISTÊNCIA POR PARTE DE ALGUMAS INSTITUIÇÕES / PESSOAS▪ ENTENDIMENTO MAIS AMPLO DO QUE É MIF: "NÃO É SOMENTE QUEIMA!"	<ul style="list-style-type: none">▪ AUMENTO NA DISCUSSÃO SOBRE O TEMA NAS INSTITUIÇÕES▪ MUDANÇAS NO REGIME DO FOGO (MAIS CONTROLE)▪ REDUÇÃO DOS CONFLITOS E DOS INCÊNDIOS.▪ DEMANDA POR MAIS PESQUISAS CIENTÍFICAS.	<ul style="list-style-type: none">▪ ADEQUAR OS RESULTADOS CIENTÍFICOS EM LINGUAGEM POPULAR▪ ADEQUAR A LEGISLAÇÃO À PROPOSTA DO MIF▪ AMPLIAR AS PESQUISAS SOBRE O TEMA▪ REALIZAR CURSOS DE CAPACITAÇÃO, TREINAMENTOS E INTERCAMBIOS▪ EXPANDIR AS AÇÕES PARA ALÉM DOS LIMITES DAS UCs e TIs▪ POTENCIALIZAR O USO/IMPLEMENTAÇÃO DOS PLANOS OPERATIVOS (PARA PONTUAÇÃO DO ICMS ECOLÓGICO) E PROTOCOLO DO FOGO▪ IMPLANTAÇÃO DE ESCRITÓRIO REGIONAL DO RUALTINS NO MUNICÍPIO DE MATEIROS-TO/ SÃO FELIX DO TOCANTINS-TO▪ INTERNEALIZAR OS RESULTADOS DAS PESQUISAS PARA OS GESTORES (RESUMOS, REUNIÕES, PRODUÇÃO DE MATERIAL, INSERIR EM MATERIAL PARA CAPACITAÇÕES)▪ ELABORAÇÃO DE DOCUMENTO NORTEADOR DO MIF A PARTIR DOS RESULTADOS E EXPERIÊNCIAS DO MIF/PROJETO (padronização conjunta de processos)

Tema 2: Prevenção e queimadas prescritas

AVANÇOS	DIFICULDADES	IMPACTOS	RECOMENDAÇÕES PARA O MIF
<ul style="list-style-type: none"> ▪ QUEIMADA PRESCRITA = DIÁLOGO COM A COMUNIDADE ▪ UTILIZAÇÃO DE MAPA DE COMBUSTÍVEL ▪ IMPLEMENTAÇÃO DAS ÁREAS PILOTO / DEMONSTRATIVAS E RESULTADOS POSITIVOS ▪ INÍCIO DE MUDANÇA DE PARADIGMA EM RELAÇÃO AO USO DE FOGO ▪ RECONHECIMENTO DO MANEJO TRADICIONAL DO USO DO FOGO ▪ FORTALECIMENTO DA REDE JALAPÃO ▪ PRODUÇÃO DE MATERIAL, CAPACITAÇÃO DE TÉCNICOS EM ALTERNATIVAS AO USO DO FOGO (GRUPO 4) ▪ AGENTES MIF 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ INSUFICIÊNCIA DE RH CAPACITADOS PARA EXECUÇÃO DO MIF ▪ DESINTERESSE POLÍTICO NA APLICAÇÃO DE R\$ EM AÇÕES DE PREVENÇÃO ▪ DIFICULDADE DE PACTUAÇÃO DOS OBJETIVOS DO USO DO FOGO, ENTRE TODOS OS ENVOLVIDOS ▪ DIFICULDADE DE IDENTIFICAÇÃO / NÚMERO INSUFICIENTE DE PESSOAS DEDICADAS PARA TRABALHAR MIF ▪ DIFICULDADE DE ACESSO DO COMUNITÁRIO PARA AUTORIZAÇÃO DO USO DO FOGO ▪ DIVERGÊNCIA ENTRE A METODOLOGIA DE FISCALIZAÇÃO UTILIZADA E AS NECESSIDADES PARA APURAR RESPONSABILIDADES ▪ CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS, FUNDIÁRIOS OU POR PRESSÃO DE USO DE RECURSOS COMPROMETENDO A SEGURANÇA DOS BRIGADISTAS ▪ INSUFICIÊNCIA EQUIPAMENTOS, MATERIAIS E INFRAESTRUTURA 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ MUDANÇA NO REGIME DO FOGO ▪ DIMINUIÇÃO DAS ÁREAS ATINGIDAS POR INCÊNDIO ▪ DIMINUIÇÃO DO ESFORÇO POR COMBATE ▪ EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO E CO-GESTÃO DO FOGO COM AS COMUNIDADES ▪ INCREMENTO DA RENDA DA ALGUNS GRUPOS ATRAVÉS DO MANEJO DO FOGO – Como? ▪ DIMINUIÇÃO DOS IMPACTOS NEGATIVOS SOBRE O AMBIENTE 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ TREINAMENTO DA COMUNIDADE PARA INTERPRETAÇÃO DE MAPAS COMBUSTÍVEIS ▪ DEFINIÇÃO DO PROCESSO INSTITUCIONAL PARA MAPA COMBUSTÍVEL (QUEM VAI FAZER) – do que se trata? ▪ CONSOLIDAR A MUDANÇA DE PARADIGMA ▪ APROXIMAÇÃO DOS MUNICÍPIOS PARA AÇÕES DE MIF (PROTOCOLOS E PLANOS OPERATIVOS) ▪ PESQUISAS DOS IMPACTOS DO MIF SOBRE A FAUNA (LINHA DE PESQUISA, ESPÉCIES, GRUPOS, NICHOS ALVO, POSSIBILITAR TOMADA DECISÃO E COMPARAÇÃO DE ÁREAS) ▪ BUSCAR E DESENVOLVER TECNOLOGIAS PARA UTILIZAÇÃO EM MIF – do que se trata? Que tipo de tecnologia? ▪ PRODUÇÃO DE MATERIAL ÁUDIO-VISUAL SOBRE MIF EM LINGUAGEM POPULAR ▪ SIMPLIFICAR / DESCENTRALIZAR AUTORIZAÇÃO DE QUEIMA CONTROLADA ▪ DAR PUBLICIDADE AO PLANO DE MIF ▪ INTEGRAR A FISCALIZAÇÃO AO MIF ▪ CAPACITAR AGENTES DE FISCALIZAÇÃO VOLTADO AO MIF ▪ MAIS FISCALIZAÇÃO

Tema 3: Preparação e supressão

AVANÇOS	DIFICULDADES	IMPACTOS	RECOMENDAÇÕES PARA O MIF
<ul style="list-style-type: none"> ▪ ELABORAÇÃO DE PLANOS OPERATIVOS DO PROJETO CERRADO\JALAPÃO E DAS UC (FEDERAL E ESTADUAL) ▪ CONTRATAÇÃO DA BRIGADA: HOVE AUMENTO DE CONTINGENTE E FLEXIBILIZAÇÃO NA DATA DE CONTRATAÇÃO (ANTES DO INÍCIO DO PERÍODO DE RISCO DE FOGO - (ICMBIO E NATURATINS) ▪ MELHORIAS NA INFRAESTRUTURA (VEÍCULOS, EQUIPAMENTOS, ETC.) FEDERAL E ESTADUAL ▪ IMPLEMENTAÇÃO DO MIF DIMINUIU A DEMANDA DE COMBATE AO FOGO ▪ MAIOR ARTICULAÇÃO (IBAMA/FUNAI) ▪ AQUISIÇÃO DE SOPRADOR MOTORIZADO 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ ATRASO EVENTUAL DE AQUISIÇÃO DE EPI'S NAS UC'S ESTADUAIS ▪ REDUÇÃO DE RECURSOS DE BRIGADISTAS NAS UCs FEDERAIS ▪ POUCA ARTICULAÇÃO INTERINSTITUCIONAL (EM NÍVEL DE DIREÇÃO) ▪ FALTA DE PADRONIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS ENTRE AS INSTITUIÇÕES ▪ CONTRATAÇÃO COM INTERFERÊNCIA POLÍTICA NA SELEÇÃO DE BRIGADISTAS (ESTADUAL) ▪ CARÊNCIA DE PESSOAL NOS ÓRGÃOS FEDERAIS ▪ MÁ DISTRIBUIÇÃO DE PESSOAL NOS ÓRGÃOS ESTADUAIS (SEDE E INTERIOR) ▪ REGIME DE CONTRATAÇÃO DO ICMBIO INADEQUADO ▪ CONCENTRAÇÃO EXCESSIVA DE RECURSOS EM COMBATE AO FOGO ▪ SEGURANÇA PARA ATUAÇÃO DA BRIGADA EM ÁREAS DE CONFLITO OU COM INFRATORES ▪ DIFICULDADE NA AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE RADIOCOMUNICAÇÃO ▪ FALTA DE INTEGRAÇÃO DA DEFESA CIVIL NAS AÇÕES DE PREVENÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ MENOR CUSTO PARA CONTROLE DO FOGO. EX: 230/1 NA ILHA DO BANANAL (MAIS EFICIENTE) ▪ MENOR DESGASTE PARA BRIGADISTAS E SERVIDORES ▪ REDUÇÃO DA DEMANDA POR COMBATE ▪ RESGATE E USO DAS PRÁTICAS TRADICIONAIS NO PLANEJAMENTO ▪ MELHORIA DAS RELAÇÕES ENTRE ÓRGÃOS E COMUNIDADES 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ MANTER AS LISTAS DE BRIGADISTAS CAPACITADOS EM CADA MUNICÍPIO ▪ NECESSÁRIO REVER FORMA DE TREINAMENTO DE BRIGADISTAS ▪ MELHORAR O EQUILÍBRIO ENTRE GASTOS COM PREVENÇÃO E COMBATE ▪ RESELECIONAR BRIGADISTAS JÁ CAPACITADOS NOS MUNICÍPIOS ▪ REGULAMENTAR A PROFISSÃO DE BRIGADISTAS ▪ MELHORAR A DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS PARA A EQUIPE DE CAMPO ▪ CONTRATAÇÃO DE BRIGADA VIA EDITAL (PARA BRIGADAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS). EXEMPLOS: IBAMA – EDITAL, ICMBIO – CURSO TEÓRICO/PRÁTICO (AVALIAÇÃO POR PONTOS E DESEMPENHO) ▪ DESENVOLVER APLICATIVO OFFLINE DE MIF PARA FACILITAR A DISSEMINAÇÃO DAS INFORMAÇÕES EM CAMPO ▪ AQUISIÇÃO DE SOPRADORES MOTORIZADOS, QUANDO NECESSÁRIO ▪ ELABORAR E IMPLEMENTAR O PROTOCOLO DE ATUAÇÃO CONJUNTA ▪ MASSIFICAR SISTEMA DE COMANDO DE INCIDENTES (SCI) EM TODAS AS INSTITUIÇÕES

Tema 4: Gestão do conhecimento e disseminação de experiências

AVANÇOS	DIFICULDADES	IMPACTOS	RECOMENDAÇÕES PARA O MIF
<ul style="list-style-type: none"> • EXISTÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS BEM SUCEDIDAS EM MIF • SITE DO PROJETO CERRADO – JALAPÃO • PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BIOBRASIL • INTERAÇÃO COM UNIVERSIDADES E INCENTIVOS À PESQUISA • CARTILHA DE ORIENTAÇÃO PARA GESTORES DE ÁREAS PROTEGIDAS • REALIZAÇÃO DE SEMINÁRIOS E EVENTOS • VÍDEO-AULAS PARA FORMAÇÃO DE BRIGADISTAS EM MIF • CAPACITAÇÃO DE PESSOAS PARA REALIZAÇÃO DO MIF • PARCERIA COM GFMC • RADIO-NOVELA SEMARH e LIVRO INFANTIL ICMBIO • APLICAÇÃO DE CAPACITAÇÕES DE MULTIPLICADORES EM ED. AMBIENTAL VOLTADA PARA MIF NO PNCM • INTERCÂMBIOS ENTRE CONSELHEIROS, GESTORES, ETC.. • VISITA TÉCNICA AUSTRÁLIA – isso não foi 2016... • CURSOS DE ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ED. AMBIENTAL EM UCs ESTADUAIS • CRIAÇÃO DO CEMAF 	<ul style="list-style-type: none"> • GESTÃO DO CONHECIMENTO FRAGMENTADO NOS ATORES DE MIF • FALTA DE DEFINIÇÃO SOBRE QUEM E COMO VAI GERIR A INFORMAÇÃO E O CONHECIMENTO • OBTENÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA QUEIMADA FORA DAS UC • PRODUÇÃO DE CONTEÚDO PARA CADA PÚBLICO • QUADRO AINDA REDUZIDO DE PESSOAS QUALIFICADAS NO MIF • FALTA DE CONHECIMENTO SOBRE COMO EXPANDIR O MIF PARA ALÉM DE ÁREAS PROTEGIDAS • ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO DENTRO DAS INSTITUIÇÕES • FALTA DE DISSEMINAÇÃO, APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DIVERSOS PRODUTOS DO PROJETO • DIFICULDADE DE MANTER O ASAS JALAPÃO • DIFICULDADE DE APROVAÇÃO DOS MATERIAIS PELO COMITÊ EDITORIAL INTERNO DO MMA (NECESSÁRIA REVISÃO POR ESPECIALISTAS DO PROJETO) 	<ul style="list-style-type: none"> • REDUÇÃO DE CONFLITOS EM UC EM QUE O MIF FOI IMPLEMENTADO E SENSIBILIZAÇÃO INTRAINSTITUCIONAL (AINDA LIMITADO) • MELHORIA NO MANEJO DO FOGO E CONHECIMENTO SOBRE O TEMA (LIMITADO) • POSSIBILITOU O INICIO DE DIÁLOGO ENTRE COMUNIDADES E GESTÃO DE UC • AUMENTO DA DEMANDA PELA IMPLEMENTAÇÃO DO MIF E REDUÇÃO DE RECURSOS DE BRIGADISTAS EM UCs FEDERAIS 	<ul style="list-style-type: none"> • MANTER AS LISTAS DE BRIGADISTAS CAPACITADOS EM CADA MUNICÍPIO • DEFINIR PÚBLICOS E ESTRATÉGIA/ COMUNICAÇÃO ESPECÍFICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES • DIVULGAÇÃO ADEQUADA PARA VÁRIOS NÍVEIS DE TOMADA DE DECISÕES (POLÍTICA, TÉCNICA, SOCIAL) • BUSCAR ALTERNATIVAS DE \$ PARA COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO MATERIAL • AUMENTAR COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES • EXPANDIR LIMITES FORA DAS UC • DEFINIR QUEM É E COMO SERÁ FEITA A ARTICULAÇÃO DE ATORES PARA MIF • FORMAÇÃO CONTÍNUA DE MULTIPLICADORES COM CURRÍCULO ADEQUADO PARA O MIF • ELABORAR MATERIAIS E CURSOS ADEQUADOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA SOBRE MIF • DAR CONTINUIDADE À CAPACITAÇÃO, ATUAÇÃO, INTERCÂMBIO DE CONSELHEIROS DE UC E GESTORES • ACORDOS DE GESTÃO ENTRE INSTITUIÇÕES PARA FACILITAR AUTORIZAÇÕES DE QUEIMADAS CONTROLADAS EM PROPRIEDADES PRIVADAS • PLACA E SINALIZAÇÃO INFORMATIVA NAS UCs (PADRÃO) • APRIMORAMENTO E SUSTENTABILIDADE DO SITE SOBRE MIF (POSSIBILIDADE DE FICAR HOSPEDADO NO CEMAF) DEFINIR NOME PARA AMPLIAR A BUSCA NO SERVIDOR E DIRECIONAR PRO “NOSSO” SITE

5.3 Registro fotográfico

